

Boletim

Nº5/15
Setembro

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Apresentação

Conforme já se tornou padrão do setor de Vigilância Socioassistencial, tem-se este instrumento de socialização dos dados quantitativos dos Serviços desenvolvidos no âmbito dos Centros de Referências Especializados de Assistência Social – CREAS, com base nos relatórios mensais de atividades. O lapso temporal apresentado e analisado corresponde ao primeiro semestre de 2015, com algumas comparações com o primeiro semestre de 2014 para avaliações. O objetivo é simples, fornecer uma visão geral quantitativa, de modo a permitir a observação do Serviço dos cinco CREAS de janeiro a junho e a partir disso gerar proposições para possíveis melhorias para as dificuldades encontradas.

1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

A tabela 1 apresenta o quantitativo de pessoas que buscaram os cinco CREAS de Belém ao longo do primeiro semestre de 2015. Como é de praxe ressaltar que essa demanda é de atendimentos e não de acompanhamentos, ou seja, nem todos participaram dos Serviços, por motivos diversos.

Observa-se na tabela 1 que as demandas são subdivididas em três categorias, a *Demanda Institucional* foi a que mais trouxe pessoas para os CREAS (66%), isso pode ser visto como uma rede institucional fortalecida. O **Manoel Pignatário** foi o que mais teve demanda institucional, 261 que é **31,7%** do total.

O **Comércio** totalizou 374 atendimentos no primeiro semestre de 2015, com **30%** do total que é o maior dentre os CREAS. Observando a tabela 1 pode-se verificar que o diferencial desse equipamento para o maior quantitativo é o volume da *Demanda por Busca Ativa*, obtendo o percentual de **66,4%** do total dessa demanda. A *demanda Espontânea* é a que teve o menor volume, com representação percentual de **10,3%**.

Tabela 1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

CREAS	Demanda Geral			Total	%
	Demanda Espontânea	Demanda por Busca Ativa	Demanda Institucional		
Comércio	52	196	126	374	30,0
Ilka Brandão	03	00	151	154	12,3
José Carlos Pacheco	15	07	206	228	18,3
Manoel Pignatário	24	15	261	300	24,1
Marialva Casanova	35	77	79	191	15,3
Total	129	295	823	1.247	100

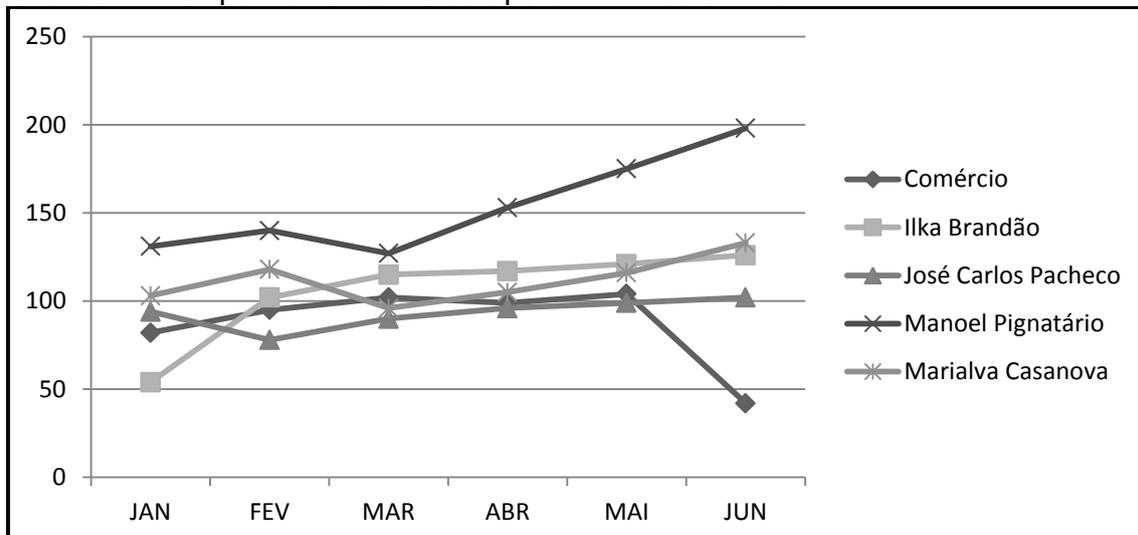
Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015
 Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

Com o objetivo de realizar uma comparação entre os primeiros semestres de 2014 e de 2015, calculou-se a taxa de variação do atendimento, em 2014 foram atendidas **1.107** pessoas (vide Boletim 3/2014), a variação percentual correspondeu a **12,6%**, isto é, em 2015 houve mais atendimentos, porém nos dados de 2014 dois CREAS estavam recém inaugurados. Em vista disso, é bastante provável que os atendimentos de 2015 estejam maiores em relação a 2014.

2. Volume de Famílias em Acompanhamento pelo PAEFI

O gráfico 1 é uma compilação dos volumes de acompanhamentos mensais pelo PAEFI nos cinco CREAS. O **Manoel Pignatário** esteve em forte ascensão no decorrer do primeiro semestre, com ápice de acompanhamento em junho de **198** famílias/indivíduos. **Ilka Brandão, José Carlos Pacheco e Marialva Casanova** mantiveram-se estáveis, em junho com respectivamente **126, 102, 133** famílias/indivíduos acompanhadas.

Gráfico 1. Acompanhamentos mensais pelo PAEFI nos CREAS



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015
 Elaboração: NUSP/Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

No entanto, o **Comércio** teve uma forte queda nos acompanhamentos e finalizou o semestre com **42 famílias/indivíduos**. Uma possível explicação para isso é a mudança temporária no local de atendimento do CREAS que refletiu no quantitativo de acompanhamentos.

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) estabelece uma capacidade de atendimento dos CREAS, de acordo com o porte do município e equipe de referência. Para o município de Belém esta capacidade se traduz em **80 casos** (famílias/indivíduos). A partir disso é correto dizer que o CREAS comércio ficou aquém da meta estabelecida.

3. Quantidade e Perfil das Pessoas acompanhadas pelo PAEFI

O perfil etário das pessoas acompanhadas pelo PAEFI no decorrer desse primeiro semestre é apresentado na tabela 2. O segmento etário com maior representatividade é o de **13 a 17** com **55,7%** do total de 442, e o menor é de **60 anos ou mais** com **3,4%** do total.

O **Manoel Pignatário** foi o que teve o maior alcance de acompanhamentos, com **30,1%** do total, é interessante ressaltar que o local de atendimento desse CREAS foi alterado neste semestre o que pode ter ocasionado melhora no quantitativo de atendimentos. Em seguida **José Carlos Pacheco** com o segundo maior acompanhamento que foi de **19,7%**.

Tabela 2. Quantitativo e Perfil Etário de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Comércio	05	40	11	01	57	12,9
Ilka Brandão	14	37	13	01	65	14,7
José Carlos Pacheco	22	67	09	02	100	22,6
Manoel Pignatário	33	72	24	04	133	30,1
Marialva Casanova	27	30	23	07	87	19,7
Total	101	246	80	15	442	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

Elaboração: NUSP/Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

A tabela 3 exhibe dados de sexo das pessoas que foram acompanhadas de janeiro a junho nos CREAS. É perceptível que o gênero que corresponde a maioria do total com percentual de **62%** é o **masculino**, no mesmo período em 2014 o percentual do sexo **masculino** foi de **52%**. Uma possível explicação para o aumento é que todos

os CREAS passaram a desenvolver o Serviço de Medidas Socioeducativas, em que a preponderância do sexo masculino é elevada.

Tabela 3. Distributividade por Sexo de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Comércio	44	13	57
Ilka Brandão	42	23	65
José Carlos Pacheco	55	45	100
Manoel Pignatário	86	47	133
Marialva Casanova	47	40	87
Total	274	168	442

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

Elaboração: NUSP/Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015

4. Situações de violência ou violações de direitos atendidas pelo PAEFI

As situações de violência ou violações de direitos que foram atendidas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI – podem ser observadas na tabela 4, subdivididas por CREAS. Dentre as 13 categorias de violências listadas abaixo foram verificadas **334** ocorrências, no primeiro semestre de 2015.

A modalidade de violência de maior concentração de atendimentos foi a de *Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar (física ou psicológica)*, com representatividade percentual de **26,3%** do total. Há que se destacar que o maior quantitativo de atendimentos nessa modalidade foi do Marialva Casanova, ainda é possível notar que as violações de direitos contra crianças e adolescentes são as mais frequentes, de modo que concentram os percentuais mais altos, de acordo com a tabela 4. O **Marialva Casanova**, ainda, acompanhou um total de **17** Pessoas em Situação de rua, isso é resultado do trabalho que este CREAS vem executando com pessoas em situação de rua.

No primeiro semestre de 2014 o total de situações de violências acompanhadas nos cinco CREAS foi de **130** casos. Ao confrontar esses dados com 2015 (334 casos) chega-se a um crescimento percentual de **156,9%**. Esse grande aumento pode ser reflexo do funcionamento dos dois CREAS inaugurados em 2014.

O **José Carlos Pacheco** foi o CREAS que mais acompanhou situações de violações de direitos, com **22%** do total, no entanto não houve grandes variações entre

os demais CREAS, sendo que **Comércio** acompanhou **15%**, **Ilka Brandão**, **Manoel Pignatário** e **Marialva Casanova** acompanharam, cada um, **21%** do total.

Na modalidade de violência *Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)* não houve um grande quantitativo acompanhado pelos CREAS, com percentual de 8,4%.

Tabela 4. Quantitativo da cobertura das Situações de violências ou violações de direitos incorridas pelos CREAS

Situações de violências ou violações de direitos	CREAS					Total	%
	Comércio	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar(física ou psicológica)	15	15	14	20	24	88	26,3
Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual	02	05	33	11	11	62	18,6
Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual	00	01	01	01	00	03	0,9
Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono	17	23	14	16	02	72	21,6
Crianças ou Adolescentes em situação de trabalho infantil	02	11	01	05	08	27	8,1
Idosos em situação de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	01	01	02	02	03	09	2,7
Idosos em situação negligência ou abandono	00	00	01	02	02	05	1,5
Pessoas com deficiência vítimas de violência intrafamiliar (física,psicológica,sexual)	01	01	00	01	02	05	1,5

Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou abandono	01	00	00	01	00	02	0,6
Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	04	09	06	08	01	28	8,4
Pessoas vítimas de tráfico de seres humanos	00	00	01	00	00	01	0,3
Pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual	02	00	00	02	00	04	1,2
Pessoas em situação de rua	05	04	01	01	17	28	8,4
Total	50	70	74	70	70	334	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

Elaboração: NUSP/Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

5. Volume de Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas

O serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) é executado pelos cinco CREAS do município de Belém, com ressalva ao Marialva Casanova visto que não houve demanda para este Serviço no distrito de mosqueiro.

A tabela 5 exibe o volume de adolescentes acompanhados no serviço de medida socioeducativa, nas três classificações que são LA (somente os que cumprem LA), PSC (somente os que cumprem PSC) e LA e PSC (os que cumprem concomitantemente LA e PSC). Na tabela 5 é possível perceber a distinção entre a quantidade de adolescentes que são advindos de 2014 e os que adentraram no serviço em 2015, para que se possa identificar o total de atendimentos no período e ainda sim diferenciar em que tempo os adolescentes acessaram a oferta do Serviço.

Tabela 5. Visão geral do quantitativo de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa

CREAS	Remanescentes				Entradas				Total
	2014				2015				
	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	
Comércio	20	02	10	32	14	00	19	33	65
Ilka Brandão	18	03	48	69	25	02	34	61	130
José Carlos Pacheco	12	00	09	21	11	05	13	29	50

Manoel Pignatário	08	02	13	23	26	02	32	60	83
Total	58	07	80	145	76	09	98	183	328

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

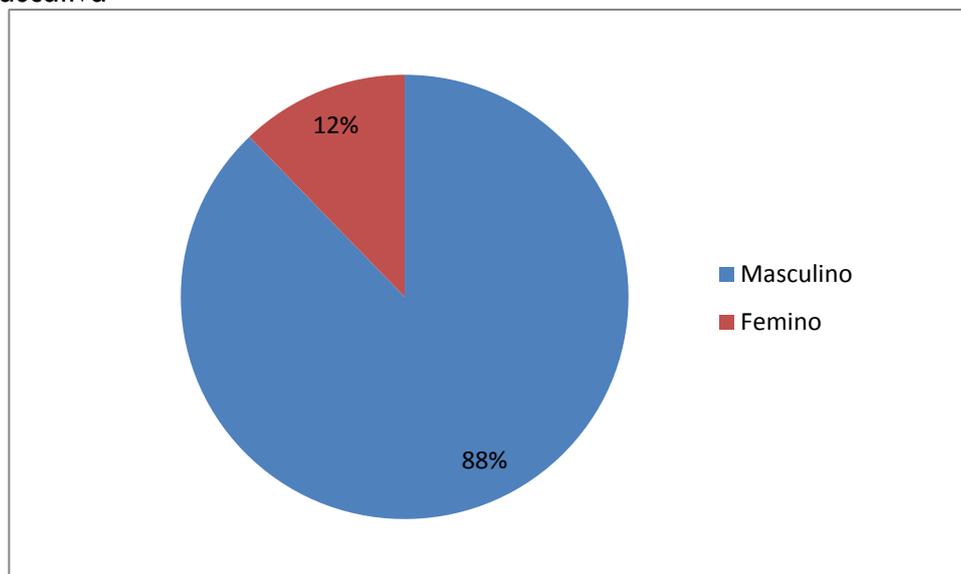
Elaboração: NUSP/Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

O tipo de medida com maior volume foi de LA e PSC concomitantemente, com percentagem de 54,3% do total. O total de adolescentes em cumprimento de LA, isto é a soma entre todos de LA e todos de LA e PSC, foi de 312 e de PSC, paralelamente o total de PSC e LA e PSC, foi de 194.

O **Ilka Brandão** foi o CREAS com maior atendimento dentre todos os cinco, com representação percentual de **39,6%**, apesar da descentralização que houve do Serviço de Medidas Socioeducativas esse CREAS ainda possui grande atendimento desse público.

Ainda há que se destacar que o gênero mais preponderante acompanhado no Serviço é o masculino com percentual de 88%, conforme exibido no gráfico 2, em contrapartida o gênero feminino com 12%. No mesmo período em 2014 o comportamento foi semelhante, masculinos com maior representação que o feminino, e em 2015 ainda houve um discreto aumento de 3% na participação masculina e consequente diminuição na feminina.

Gráfico 2. Distribuição por sexo dos adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

6. Atendimento Técnico Individual

A partir da compilação de informações sobre o atendimento técnico individual nos cinco CREAS, chegou-se a tabela 6. Desse modo é factível que foram realizados 6.266 procedimentos envolvendo os acompanhamentos dos CREAS. Realizaram-se 891 entrevistas para avaliação inicial, com destaque para o Comércio que desse total atendeu 36,6%.

Corroborando a ideia já mencionada anteriormente que houve aumento no quantitativo de atendimentos em vista dos dois novos CREAS, entre o primeiro semestre de 2014 e o mesmo período em 2015. Com 5.349 atendimentos técnicos individuais em 2015, o aumento percentual foi de 17,1%.

Tabela 6. Visão geral do quantitativo Atendimento Técnico Individual

Atendimento Técnico Individual	CREAS					Total
	Comércio	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	
Entrevista para avaliação inicial	326	128	114	134	189	891
Construção de Plano Individual e/ou Familiar	139	56	48	134	122	499
Entrevista de Acompanhamento Individual / Familiar (cumulativo)	610	789	332	793	196	2.720
Acompanhamento às famílias encaminhadas para a Rede Intersetorial	43	234	113	36	63	489
Acompanhamento às famílias com crianças/adolescentes ou Idosos afastados do convívio familiar	00	01	11		00	17
Orientação jurídico social	00	00	00	03	01	04
Audiências	11	156	00	25	01	193
Relatórios	23	85	71	105	08	292
Monitoramento aos locais de PSC	46	87	17	57	02	209
Contato telefônico	00	00	03	00	25	28
Visita Domiciliar	24	25	44	21	42	156
Visita Institucional	49	47	40	39	24	199
Encaminhamento de usuário/dependentes de substâncias psicoativas para serviços de rede de saúde	17	31	17	23	01	89
Total de Busca Ativa por descumprimento de condicionalidades do programa/serviço	60	137	128	35	14	374
Discussão de casos com outros profissionais da Rede	23	22	08	33	20	106

interna/externa						
Total	1.371	1.798	946	1.443	708	6.266

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

7. Quantidade e Perfil de Pessoas Abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

A tabela 7 exibe o perfil etário das pessoas que foram abordadas pela equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social. Antes de iniciar as considerações ressalta-se que o Ilka Brandão iniciou recentemente os trabalhos com equipe de abordagem social, no mês de maio de 2015.

Esta tabela 7 é sumarização das abordagens realizadas a cada mês de acordo com o segmento etário, no total foram abordadas 1.401 pessoas no primeiro semestre de 2015. José Carlos Pacheco desse total abordou o alto percentual de 64%, o maior dentre os cinco CREAS, **isso pode ser explicado devido a grande necessidade desse equipamento no distrito de Icoaraci.**

Com mais três CREAS para realizar o Serviço, este teve um alto crescimento em relação ao primeiro semestre de 2014, que foi 409 pessoas abordadas. O aumento percentual foi de **242,5%**.

Tabela 7. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Comércio	29	16	152	12	209	14,9
Ilka Brandão	04	08	10	01	23	1,6
José Carlos Pacheco	273	348	269	06	896	64,0
Manoel Pignatário	58	120	51	11	240	17,1
Marialva Casanova	06	16	11	00	33	2,4
Total	370	508	493	30	1.401	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

8. Situações Identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social

Algumas das situações que são identificadas pelo Serviço de Abordagem Social estão presentes na tabela 8. Dentre essas situações a com maior volume foi de *Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil*, com 779 ocorrências no total. No entanto essas crianças não têm chegado ao PAEFI, visto que, de acordo com a tabela 4, houve apenas 27 acompanhamentos, no primeiro semestre, de trabalho infantil. Não houve nenhuma ocorrência da situação *Crianças ou adolescentes em situação de*

exploração sexual, há pelo menos duas possibilidades quanto a isso, ou não houve esse tipo de ocorrência ou esse público não tem sido identificado pelo Serviço.

Tabela 8. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social	CREAS					Total
	Comércio	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	
Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	32	06	534	180	27	779
Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	00	00	00	00	00	00
Crianças ou adolescentes usuárias de crack ou outras drogas	02	01	07	02	00	12
Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	93	04	251	57	00	405
Migrantes	16	00	00	00	00	16
Moradores de rua	91	02	283	78	05	459
Só trabalhadores de rua (possui residência fixa)	55	00	595	65	03	718
Só perambulante (possui residência fixa)	02	00	00	05	01	08
Com BPC	02	00	00	01	00	03
Inserido no PBF/Cad.Único	22	06	250	56	00	334
Total	315	19	1.920	444	36	2.734

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015

Assim como na quantidade de pessoas abordadas, houve um grande crescimento das situações identificadas em relação ao mesmo período de 2014 (558), o aumento percentual foi de 390%.

9. Principais dificuldades

As principais dificuldades relatadas no bloco qualitativo do relatório mensal de atividades, no primeiro semestre de 2015, estão listadas abaixo:

- Insuficiência de Recursos Humanos
 - Pessoal para atuar na área técnica
 - Pessoal para atuar na recepção
- Insuficiência de Recursos Computacionais
 - Ausência de serviços de Internet
 - Ausência de computadores, periféricos e impressoras, estabilizadores de tensão e tinta para impressora
- Quantidade reduzida de locais para cumprimento de Medidas Socioeducativas
- Falta de vagas em cursos profissionalizantes e para adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas

- Insuficiência de material de limpeza
- Insuficiência de Vale digital para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e famílias do PAEFI
- Estrutura física
 - Falta de salas amplas
 - Salas sem ar condicionado
- Dificuldades na articulação com os equipamentos de alta complexidade.